



# Charles Wagley no Museu Paraense Emílio Goeldi



Autor: Aldair da Silva Freire

Graduando em Ciências Sociais – bolsista de iniciação científica PIBIC/UFPA

Co-autoras: Renata Priscila Rodrigues Ventura – UFPA

Catrine Coelho Pinheiro – UNIP

Orientadora: Wilma Marques Leitão - UFPA

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um corolário do “Projeto Charles Wagley como articulador interinstitucional” coordenado pela profª. Wilma Leitão e tem como foco investigar a presença de Charles Walter Wagley (1913-1991) e sua ligação com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), para isso analisamos os documentos do arquivo deste Museu, sobretudo os documentos do Fundo Eduardo Galvão (FEG). Wagley foi um antropólogo estadunidense, um dos maiores brasilianistas e um vanguardista nos estudos etnográficos dos povos indígenas (PACE, 2014), Seus trabalhos e suas contribuições para/com o Museu Goeldi tiveram grandes resultados (figura 1). *Carlos*, como Dalcídio Jurandir o chamava, tem a sua importância como *formador* de antropólogos, especialmente os amazônidas, utilizou-se de uma abordagem *interdisciplinar/multidisciplinar* e foi um articulador *interinstitucional/intercultural*, isto foi essencial para uma melhor compreensão dos trópicos.

## OBJETIVOS

Mapear os acontecimentos ligado ao antropólogo brasilianista e sua relação com o MPEG para que possamos examinar suas atividades, principalmente na região amazônica. A partir disto, evidenciar seu legado como formador, articulador interinstitucional e o uso que fazia da chamada “Antropologia Aplicada” em suas pesquisas. (SÁ, 2014) ou como alguns preferem uma “Antropologia prática” (MAUÉS, 2014).

## METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizado por meio de levantamento de cunho bibliográfico e documental – com consulta a artigos, livros, relatórios, cartas, memorando, fotos e outros, realizado no Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG) na Coordenação de Informação e Documentação (CID) no Arquivo Guilherme de La Penha, com destaque para o Fundo Eduardo Galvão (FEG). Assim como entrevistas com pessoas que foram aluno de Charles Wagley ou que teve contato com o mesmo, tal como aqueles que tiveram proximidade com Eduardo Galvão para que possamos destacar os acontecimentos relacionados de forma direta ou indireta à C. Wagley. Foram entrevistados, inicialmente, o Professor Samuel Sá e a Professora Lourdes Furtado. Por meio dessas entrevistas pretendemos aprofundar o conhecimento sobre vertente teórica, método, estilos e abordagens que Charles Wagley desenvolvia com seus discentes e como se dava sua relação com os mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos proporcionou a pensar o “efeito dominó” na formação de antropólogos na Amazônia, ou seja, a partir das pessoas que Wagley formou (ou de certa forma influenciou), como E. Galvão, Samuel Sá, Edson Dinis, Elisa Sá e tantos outros, pudemos notar que esses ajudaram a fortalecer a Antropologia da região. Por exemplo, E. Galvão foi responsável por formar muitos profissionais, com destaque para Lourdes Furtado, referência nos estudos das populações haliêuticas, e esta e o professor Samuel Sá seguiram e seguem esse caminho de *formadores*.

## FIGURA

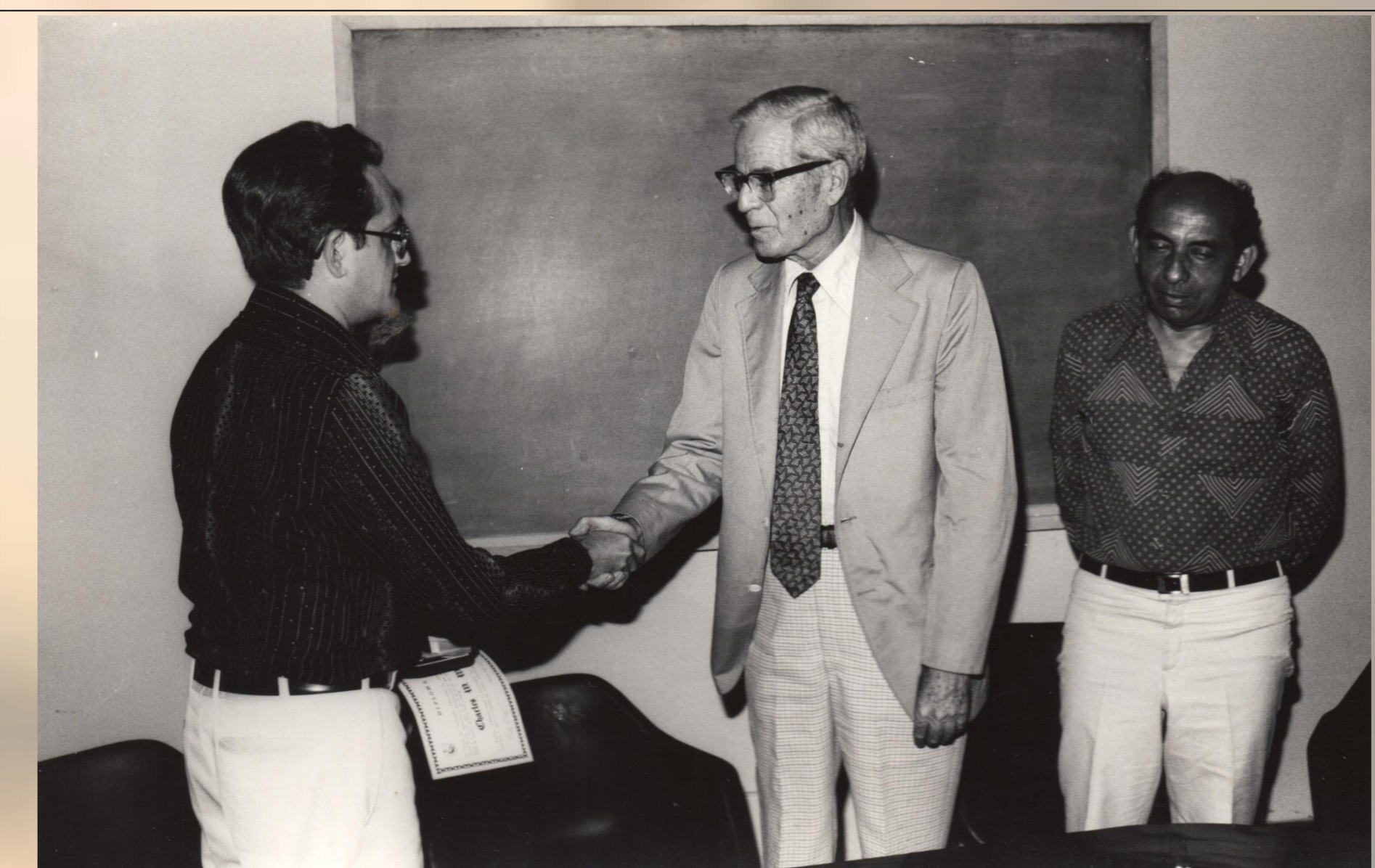


FIGURA 1: da esquerda para a direita: não identificado, C. Wagley e Samuel Sá.

A contribuição de C. Wagley para a “ciências da Amazônia” lhe garantiu uma medalha de ouro, recebida em outubro de 1981, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) – o MPEG, na época, era subordinado a esse instituto.

## REFERÊNCIAS

MAUÉS, Heraldo; SAMPAIO, Orlando; PINTO, Lúcio Flávio. **Outros depoimentos sobre Charles Wagley**. Jornal Beira Rio, Belém, fev.- mar. 2014.

SÁ, Samuel. **O legado de Charles Wagley**. Jornal Beira do Rio, Belém, fev.- mar. 2014.

PACE, Richard. **O legado de Charles Wagley: uma introdução**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 9, n. 3, p. 597-615, set.-dez. 2014.

## AGRADECIMENTOS

À coordenação do CID (Coordenação de Informação e Documentação) pela anuência da pesquisa e aos funcionários do arquivo Guilherme de La Penha que me auxiliam de forma prodigiosa e também me deram um norte na pesquisa, sendo assim agradeço à Mazildo Ferreira, Doralice Romeiro, Pablo Borges e Aldeides Rodrigues.